

## **Sergipe meu encanto**

**Autor: Luís Laércio Gerônimo Pereira**

Surgido da invasão portuguesa e dos franceses em conflito  
Que a serviço da nobreza e em prol do mercantilismo  
Extraíram nossas riquezas, destruindo a natureza,  
Calando os nossos caciques.

Siriri, Surubi e Pacatuba, são nomes que se edificam,  
Aperipê e Japarutuba, aos colonizadores resistem  
Não existe maior glória, de amor por essa terra de história  
Do que o cacique Serigype.

Cultura, religião, tradição, força, fé e trabalho  
Os jesuítas e as missões e o “forte Cristóvão de Barros”,  
“Nassau” e seu batalhão, com os nativos e os galícios formarão  
A etnia desse Estado.

Terra do rio dos siris, dos papagaios e cajueiros,  
Também do vaza-barris, e de um povo hospitaleiro,  
Japarutuba, Sergipe, Real e Piauí, e o São Francisco logo ali  
Tornam Sergipe costeiro!

Sergipe é rico em beleza, que por essa terra se espalha,  
Por onde quer que se ande, tem lagos, córregos, tem praia;  
Cartão postal da natureza: Abaís, Costa e caueira  
E a bela praia de Atalaia.

Traçando os pontos cardeais, Sergipe é magnífico  
Partindo da capital, Aracaju sempre profícuo  
Na Barra, os coqueirais, Laranjeiras seus culturais,  
Em Canindé, o velho Chico.

A feira de Itabaiana, é um patrimônio vivo!  
Estância herdou dos “Braganças”, o nome de jardim florido.  
Divina Pastora é a santa, que o catolicismo canta:  
Padroeira de Sergipe

Cacumbi, a dança de São Gonçalo, reisado e lambe-sujos;  
Taieiras, samba de Coco e caboclinhos, são folguedos difusos.  
O barco de fogo de Estância, em Laranjeiras a chegada,  
Em Lagarto o “Parafusos”.

Sergipe é um estado singelo, por natureza majestoso  
Tem Tobias, Felisbelo, Sílvio Romero e Fausto Cardoso,  
Ter mil vidas eu espero, e em todas elas eu quero,  
Ser sergipano de novo.

